



**CASA VOGUE SELECIONOU TRÊS JOVENS ARTISTAS QUE TERÃO DESTAQUE NA FRIEZE ART FAIR DE NOVA YORK, ENTRE 14 E 17 DE MAIO, E OS RETRATOU NOS BAIRROS DE SEUS ATELIÊS – LUGARES, PARA ELES, INSPIRADORES**  
 POR BETA GERMANO  
 RETRATOS FRAN PARENTE



**ANNA OSTOYA EM WILLIAMSBURG**

Fotografia, pintura, colagem e poesia. A polonesa Anna Ostoya ganhou espaço na cena *artsy* pelas narrativas construídas por associações de imagens. Em *Mixed Pseudomorphism of a True/False Cry* (acima), ela mistura um retrato da modelo Wanda Hubbell chorando, tirado por Germaine Krull, com o rosto do artista Bas Jan Ader – extraído do filme mudo *I'm Too Sad to Tell You*. Lágrimas falsas ou autênticas? “Há uma discussão sobre gênero e identidade. Também procuro falar da constante negociação entre o que é real e o que é construído”, esclarece a artista. Daí nasce, ainda, seu interesse pelos conceitos de verdade e autenticidade. Para a Frieze, ela se apoderou dos traços de Roy Lichtenstein (obra mais acima). “Quero questionar as apropriações no mundo da arte. Roy usava o *cartoon*. Eu uso o Roy”, conclui. [silberkuppe.org](http://silberkuppe.org)

**CIDADE CONQUISTADA**



**BILL JENKINS EM GREENPOINT**

Aficionado da arquitetura e dos vestígios da civilização, Bill Jenkins, americano, chamou a atenção após revestir sua galeria com plástico direcionando as saídas de luz. Quando a exposição terminou, pegou os “restos” da desmontagem e os prensou entre duas placas de vidro. “Gosto de brincar com o movimento da luz pelos espaços”, explica o artista, que elaborou um *site specific* parecido para a Frieze. As sobras? Também virarão escultura, como ele fez em *End User North* (acima, à dir.), depois de montar uma instalação similar em um antigo apartamento. Já em *Pass* (acima, à esq.), é possível perceber que Bill é mestre em combinar o lixo que encontra pela cidade. “Tenho fascínio por diferentes estados de obstrução de vãos: total abertura, porosidade e bloqueio”, diz sobre a obra. [laurelgitlen.com](http://laurelgitlen.com)



**DEAN LEVIN EM TRIBECA**

O arquiteto nascido na África do Sul Dean Levin é o novo queridinho entre os nova-iorquinos. Aos 26 anos, abre, neste mês, sua primeira individual na renomada Marianne Boesky Gallery, e, na Frieze, terá obras ao lado de nomes como Frank Stella! “Interesso-me pelos problemas e materiais da arquitetura e pela escala das coisas”, afirma Dean, que vai fazer esculturas similares a *Autumn* (acima, à dir.) no tamanho das colunas da galeria. Para a feira, ele apresentará uma versão de *Support Surface* (*Putting the World into the World*) – acima, à esquerda. “A preferência pela paleta de cores mais crua pode ser um reflexo da minha terra natal e o uso de líquidos em algumas esculturas tem a ver com a minha ligação com a natureza”, reflete o artista, que ama surfar. [marianneboeskygallery.com](http://marianneboeskygallery.com)

Fotos: Fran Parente (tela de Anna Ostoya), Jason Wyche (telas de Dean Levin) e divulgação